

## **LEISHMANIOSE FELINA: SOROAVALIAÇÃO RETROSPECTIVA.**

Luiz Eduardo Ristow, Afonso A. Perez Junior, Cristiano, A. P. Tavares. *TECSA Laboratórios*, Av. do Contorno 6226, Belo Horizonte, MG 30110-042, Brasil. E-mail: [tecsa@tecsa.com.br](mailto:tecsa@tecsa.com.br)

**Introdução:** A leishmaniose pertence a um grupo de doenças de grande importância para a saúde pública em todo o mundo. Sua transmissão ocorre pela picada de flebotomídeos e muitos mamíferos são responsáveis pela manutenção do ciclo de vida destes parasitos. Os cães se destacam como reservatórios, embora outras espécies domésticas também possam ser infectadas e passem a constituir parte importante na epidemiologia da doença. Os gatos passaram a ser fonte de investigação epidemiológica. Entretanto, os estudos são poucos e não permitem a elucidação completa do papel dos felinos na manutenção da doença. **Objetivos:** Relatar a prevalência de leishmaniose em amostras de soro de gatos (*Felis catus*) domiciliados no estado de Minas Gerais enviadas ao laboratório para os mais diversos exames. **Material e métodos:** Soros de gatos domiciliados (100) enviados ao *TECSA Laboratórios* para análises de patologia clínica veterinária durante os anos de 2007 e 2008, foram armazenadas e submetidas a duas técnicas diagnósticas: reação de imunofluorescência indireta (RIFI – Kit Bio-Manguinhos/FIOCRUZ com conjugado específico para anticorpos felinos da marca SIGMA) e *Enzyme linked immunosorbent assay* (ELISA – Kit Biogene). **Resultados e conclusões:** Não houve amostras reagentes para o referido exame. Apenas 28 casos de leishmaniose felina foram confirmados em todo o mundo, sendo dez deles na América do Sul. Em todos, os animais apresentavam lesões cutâneas importantes – nódulos e úlceras no focinho - e poucos sinais clínicos sistêmicos. A pequena quantidade de diagnósticos positivos provavelmente se deve a dificuldade de distinguir a leishmaniose de outras doenças, visto que os sinais clínicos não são específicos e facilmente confundidos com outras patologias. Além de se dever buscar a interação com outras patologias comuns nos felinos que poderiam predispor à leishmaniose.